

A TEMÁTICA DO LETRAMENTO COMO POLÍTICA PÚBLICA DE RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

LITERACY AS A KEY PUBLIC POLICY ISSUE IN TEACHER IN-SERVICE TRAINING

LA TEMÁTICA DE LA ALFABETIZACIÓN COMO POLÍTICA PÚBLICA DE RELEVANCIA EN LA FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESOR

Gilberto Luiz Zattera¹
Débora Araújo Leal²

RESUMO: A sociedade contemporânea é marcada pelas constantes mudanças do conhecimento, da informação e da tecnologia. Os usos tanto da leitura como da escrita assumem, nesse novo mundo, propósitos diferenciados, visto que a diversidade de gêneros textuais que circulam nessa sociedade possuem funções comunicativas, institucionais e cognitivas distintas. Não basta apenas ser alfabetizado (domínio do código alfabético), é preciso ser também letrado. Nesse enfoque, este artigo pretende refletir e descrever as práticas de letramentos digital e literário como ferramenta de política pública importante para a formação continuada do professor para atuação em sala de aula. O embasamento teórico, no contexto da pesquisa, sobre o letramento fundamenta-se na literatura sobre alfabetização e letramento, Soares (2004, 2015); letramentos múltiplos, Rojo (2009); letramento literário, Cosson (2011); novas tecnologias e mediação pedagógica, Moran (2013); dentre outros.

1

Palavras-chaves: Alfabetização. Letramento. Letramentos digital e literário. Escola Pública.

ABSTRACT: Contemporary society is characterized by constant changes in knowledge, information and technology. In this new context, reading and writing acquire different purposes, given that the diversity of textual genres that circulate in society present different communicative, institutional and cognitive functions. It is not enough to be literate (mastery of the alphabetic code), but it is also necessary to be literate in a broader sense. In this context, this article seeks to reflect on and describe digital and literary literacy practices as an important public policy tool for continuing teacher training in the classroom. The theoretical basis of research on literacy is based on literature on literacy and reading comprehension (Soares, 2004, 2015); multiple literacy (Rojo, 2009); literary literacy (Cosson, 2011); new technologies and pedagogical mediation (Moran, 2013); among others.

Keywords: Literacy. Reading comprehension. Digital and literary literacy. Public education.

¹Doutor pela BRANNER GLOBAL University - Wilmington-DE.

²Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana - BA; Reitora da Educaler University - USA.

RESUMEN: La sociedad contemporánea se caracteriza por constantes cambios en el conocimiento, la información y la tecnología. En este nuevo contexto, la lectura y la escritura adquieren diferentes propósitos, dado que la diversidad de géneros textuales que circulan en la sociedad presenta distintas funciones comunicativas, institucionales y cognitivas. No basta con ser alfabetizado (dominio del código alfabético), sino que también es necesario ser alfabetizado en un sentido más amplio. En este contexto, este artículo busca reflexionar y describir las prácticas de alfabetización digital y literaria como una importante herramienta de política pública para la formación continua del profesorado en el aula. La base teórica de la investigación sobre alfabetización se fundamenta en la literatura sobre alfabetización y comprensión lectora (Soares, 2004, 2015); alfabetizaciones múltiples (Rojo, 2009); alfabetización literaria (Cosson, 2011); nuevas tecnologías y mediación pedagógica (Moran, 2013); entre otras.

Palabras clave: Alfabetización. Comprensión lectora. Alfabetización digital y literaria. Educación pública

I. INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios enfrentados pela educação, na atualidade, é o baixo rendimento escolar dos alunos brasileiros no que diz respeito à competência de leitura compreensiva de textos diversos. O letramento, tão almejado por nós educadores e tão distantes dos nossos alunos, é o ponto de partida para uma reflexão e revisão dos caminhos já trilhados, renunciando paradigmas novos. Então, faz-se necessário entender o que é letramento. Letramento é alfabetização? Há, na verdade, letramento ou letramentos?

2

Pesquisas realizadas pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e órgãos afins apontam que nossos alunos continuam com deficiências relacionadas à leitura e a escrita. Os dados dos últimos exames do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), promovido pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) revelam que quase metade (49,2%) dos alunos brasileiros sabe apenas ao básico em leitura.

O século XXI traz como desafio, para nós professores, a tarefa de transmitir os saberes considerados necessários à expansão das competências do futuro. Esses saberes, por sua vez, sustentam os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer; aprender a viver e aprender a ser. Isto exige do professor abrir mão de uma postura autoritária e detentora do saber, dando lugar à renovação, ao desenvolvimento de novas aprendizagens e a revisão e adaptação dos métodos de ensino, visto que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, valorização da sua cultura e dos conhecimentos acumulados ao longo da vida.

Não se podem contestar as mudanças sociais e, o papel transformador da escola nessa nova era marcada pelos avanços tecnológicos e científicos. Diante da realidade, formar um ser

pleno e acessível ao conhecimento socialmente elaborado é vital para que ele possa agir e interagir no mundo que o cerca e exercer plenamente a cidadania. Para tanto, a escola precisa assegurar a aprendizagem dos alunos, a sua permanência, seus avanços e, conseqüentemente, seu sucesso; o que é possível apenas através dos letramentos.

Não basta apenas ler as palavras; é preciso extrapolar os limites do código, estabelecer relações que vão além do texto oral e escrito e conectá-los com a realidade política, social e histórica. Além disso, tempos novos demandam novos letramentos e o uso das novas tecnologias de informação e comunicação implica em realizar novas práticas de leitura e de escrita que divergem das práticas tradicionalmente realizadas nas escolas.

A escola é o espaço, por excelência, onde se produz conhecimento e é nela que os nossos alunos têm o primeiro contato formal com o ambiente letrado, por isso é importante que práticas significativas de letramento sejam desenvolvidas no ambiente escolar.

Diante das reflexões, este artigo tem como objetivo geral analisar as práticas de letramentos literário e digital como política pública escolar e suas contribuições na construção de uma educação que possibilite o educando a agir e interagir na sociedade.

A partir deste objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos: compreender as especificidades da alfabetização e do letramento, a fim de verificar quais as práticas significativas que asseguram os usos da leitura e da escrita na formação de cidadãos críticos e capazes de atuar na sociedade; demonstrar que a escola como a mais importante agência de letramento deve considerar os diversos e novos gêneros textuais que circulam na sociedade moderna; especificar os recursos tecnológicos disponíveis na escola e utilizados pelo professor para enriquecer a sua prática pedagógica, a fim de favorecer o letramento digital e cumprimento das políticas públicas; apontar os desafios que surgiram com as novas práticas de letramento para a escola e para o professor; mapear as políticas públicas que favorecem as práticas de letramento literário e digital no contexto da escola pública.

O parâmetro da pesquisa apreendida parte da observação acerca de uma prática pedagógica pautada na reflexão crítica constante, visto que o trabalho docente é construído e reconstruído por meio de troca de experiências, bem como os conhecimentos que os professores vão adquirindo ao longo de sua trajetória em sala de aula. Assim, a formação permanente, ação e reflexão crítica sobre a ação constituem elementos decisivos a uma prática bem sucedida.

Nessa direção, enfatizamos o papel do professor no processo do letramento que deve

acontecer continuamente em diferentes tempos, em espaços diversificados e em situações concretas de comunicação. Para tanto, é fundamental que a escola cumpra o seu papel no que se refere ao domínio da leitura e da escrita.

A partir do exposto, foi delineada a seguinte hipótese: a escola pública possibilita que seus alunos participem efetivamente das várias práticas sociais em que se usam a leitura e a escrita na vida cotidiana de forma crítica, democrática e ética?

Novos modos de letrar são imperativos. As práticas escolares devem dialogar com o mundo do aluno e o mundo além dele, por isso que a temática do letramento é bastante instigante e desafiadora.

Face o exposto, destacam-se como aspectos fundamentais para justificar o interesse pela temática abordada: em primeiro lugar, a atuação e a experiência como professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II no município de São Francisco do Conde, recôncavo baiano; em segundo, as experiências vivenciadas enquanto coordenadora de área da escola que hoje atuo como professora; e, em terceiro, compreender e refletir, a partir da observação e investigação, como vem sendo desenvolvidas as práticas de letramentos no universo da escola pública.

Portanto, o presente estudo tem relevância social e pode emergir novas reflexões, favorecendo com a análise acerca da realidade educacional do município de São Francisco do Conde que reflete também a realidade da maioria das escolas públicas brasileiras. Nesta perspectiva, os resultados obtidos com esta pesquisa serão socializados com o objetivo de suscitar a reflexão sobre a temática do letramento, bem como os desafios e possibilidades impostos à escola para promover os letramentos na dinâmica da sociedade atual.

Assim, esta dissertação encontra-se dividida em cinco capítulos, além da introdução e da conclusão. O primeiro capítulo do trabalho cognominado “Alfabetização e Letramento” discutem as origens dos termos, as questões conceituais da alfabetização e do letramento, suas relações e especificidades, realçando a coexistência de ambos e o caráter extenso do segundo, visto que apresenta uma dimensão social, política e histórica. Além disso, destaca-se o papel da escola e, conseqüentemente, do professor no que tange a aprendizagem de leitura e de escrita dos alunos.

2. METODOLOGIA

Para Gil (2024, p.17) a pesquisa é definida como “procedimento racional e sistemático

que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” Portanto, para existir a pesquisa é necessário que haja indagações acerca do problema a fim de buscar uma resposta para algo. Assim, a pesquisa é uma atividade fundamental na produção de conhecimento, pois vincula pensamento e ação.

Aplicada às ciências sociais, a pesquisa para Marconi; Lakatos (2024, p.155) “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

O interpretativismo (de cunho qualitativo) e o positivismo (de cunho quantitativo) são as principais correntes de pesquisa nas ciências sociais. O paradigma interpretativo compreende que a realidade não deve ser vista de forma indissociável do sujeito, já que é construída por ele; já o paradigma positivista propõe que as ciências sociais sejam investigadas sob a mesma ótica das ciências naturais, isto é, com base, predominantemente, quantitativa.

Para Richardson (2024), a pesquisa quantitativa é caracterizada pela mensuração, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas, garantindo um resultado com as mínimas chances de disformidades, visto que os dados obtidos são quantificados, enfatizando o pensamento lógico-dedutivo e matemático.

A abordagem qualitativa, segundo Richardson (2024), difere-se inicialmente da quantitativa já que não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias, ou seja, não trabalha com números e sim, com os dados qualitativos. Para Oliveira (2024; p.60) “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade”.

O emprego de ambas as pesquisas possibilita coletar mais informações do que se poderia realizar de forma segregada. Nesse sentido, este estudo compreende uma abordagem quantitativa e qualitativa, já que não tem apenas por finalidade quantificar os dados obtidos por meio do preenchimento de questionários, mas também apresentar reflexões acerca das práticas de letramentos literário e digital no contexto da escola pública, pois “é preciso entender que as abordagens quantitativas e qualitativas não são excludentes e até diríamos que elas se completam, visto que existem fatos que são do domínio quantitativo e outros de domínio qualitativo”. (Oliveira, 2024; p.60)

O percurso metodológico da pesquisa foi traçado partir do seguinte problema: a escola pública possibilita uma formação continuada em letramento na busca de sanar as dificuldades dos alunos diante da leitura e escrita?

O passo seguinte foi determinar o objetivo geral da pesquisa que é analisar as práticas de letramentos literário e digital realizadas e suas contribuições na construção de uma educação que possibilite o educando a agir e interagir na sociedade. A partir do objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: compreender as especificidades da alfabetização e do letramento, a fim de verificar quais as práticas significativas que asseguram os usos da leitura e da escrita na formação de cidadãos críticos e capazes de atuar na sociedade; demonstrar que a escola como a mais importante agência de letramento deve considerar os diversos e novos gêneros textuais que circulam na sociedade moderna; especificar os recursos tecnológicos disponíveis na escola e utilizados pelo professor para enriquecer a sua prática pedagógica, a fim de favorecer o letramento digital e cumprimento das políticas públicas; apontar os desafios que surgiram com as novas práticas de letramento para a escola e para o professor e mapear as políticas públicas que favorecem as práticas de letramento literário e digital no contexto da escola pública.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através das análises, aspiramos traçar um painel demonstrativo sobre os desafios impostos à escola pública, para desenvolver os letramentos dos alunos, mas também as possibilidades de levar para seus espaços práticas de leitura e de escrita significativas.

Os obstáculos enfrentados pelos professores, quando questionados sobre políticas públicas de inclusão no tocante ao letramento digital, foram apresentados que há presença de poucos computadores na escola, além das classes superlotadas, capacitação falha e falta de manutenção nos poucos computadores que a escola dispõe.

De acordo com o último relatório publicado pela CGU em 2024, ao avaliar a execução do PROINFO, constatou-se que muitos computadores são utilizados em atividades administrativas. A assistência técnica, atualmente de responsabilidade do município, é falha, o que acarreta dificuldades de usá-los. Aliado a essas questões, as salas de aulas estão superlotadas fazendo com que o número de computadores disponíveis seja insuficiente para atender à demanda.

Quanto à capacitação, apesar de executada, o resultado confirma a necessidade de

promover novos cursos de formação continuada, visto que há uma rotatividade muito grande de professores, dado a falta de concurso público e a ocorrência de vários processos seletivos simplificados que são reabertos a cada ano. Esta situação interfere diretamente na qualidade do ensino e, de acordo com a LDB 9.394/96, artigo 32, § II, ao tratar dos objetivos da educação, é dever do estado garantir um padrão de qualidade e, o uso das tecnologias como condição fundamental para aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo, está associado às questões de qualidade e aprendizagens.

Além disso, “uma boa escola depende de um projeto pedagógico inovador, onde a internet esteja inserida como um importante componente metodológico”. (Moran, 2024, p.31), o que só é possível mediante a uma gestão democrática e voltada aos interesses do educando, promovendo a sua participação ativa na sociedade por meio de práticas letradas significativas. Por isso faz-se necessário entender as especificidades dos processos de alfabetização e letramento, além de proporcionar a formação continuada do docente neste aspecto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como eixo principal desenvolver um estudo sobre as práticas de letramentos literário e digital no contexto da escola pública, além dos investimentos em políticas públicas com o intuito de favorecer a formação continuada do professor. O estudo mostra-se enriquecedor, primeiro porque foi possível ampliar a visão acerca do letramento e reconhecê-lo como processo distinto da alfabetização, mas indissociável; em segundo lugar por causa das reflexões que emergiram a partir dos enfoques teóricos e metodológicos que envolvem a questão dos letramentos e, finalmente, por poder contribuir sobre a temática, ressaltando a importância da escola como principal e legítima agência de letramento.

A partir da metodologia adotada na pesquisa, procurou-se investigar se a escola pública possibilita que seus alunos participem efetivamente das várias práticas sociais que se usam a leitura e a escrita na vida cotidiana de forma crítica, democrática e ética.

Os caminhos percorridos para a elaboração desta pesquisa reportam-se as atividades desenvolvidas pelo professor no contexto da escola pública para promover não apenas o letramento, mas sim os letramentos. Dessa forma, a abordagem metodológica é de cunho quantitativo, por meio dos dados que foram produzidos e, qualitativo descritivo por proporcionar melhor entendimento acerca das questões que envolvem os letramentos dos alunos.

Empreender este estudo possibilitou desvendar, através das respostas dos professores, os desafios impostos à escola, precisamente à pública, para promover a democratização dos letramentos para que todos, indistintamente, tenham acesso não apenas ao livro, mas também a todos os instrumentos necessários para poder agir e interagir criticamente na sociedade por meio da leitura e da escrita, bem como seus usos como condutores de uma vida ética.

Nesse sentido, esta pesquisa tem grande relevância porque estabelece um parâmetro para examinar quais são as práticas letradas produzidas nas escolas no contexto atual, cuja fundamentação teórica está alicerçada na LDB Nº 394/96, nos PCNs de Língua Portuguesa e nos estudos sobre alfabetização e letramento, de Magda Soares (2024); letramentos múltiplos, Roxane Rojo (2024); letramento literário, Rildo Cosson (2024); novas tecnologias e mediação pedagógica, Moran (2024); Lévy (2024) dentre outros.

Pode-se afirmar, a partir dos estudos realizados, que o trabalho da escola com a leitura e a escrita vai além da alfabetização, pois são necessários múltiplos enfoques de práticas e usos das linguagens e das línguas; é preciso garantir o desenvolvimento de determinadas competências, considerando a leitura e a escrita de vários gêneros textuais, institucionalizados ou não, literários ou não literários, que circulam em uma sociedade marcada pelo desenvolvimento tecnológico constante, além de garantir a capacitação do professor para garantir uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2024.
- GIL, Antônio. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2024.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. Ed. rev. e atual. São Paulo: Papirus, 2024.
- OLIVEIRA, Maria Marly de Oliveira. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 6. ed.. Petrópolis: Vozes, 2024.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2024.
- Rojo, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2024.